NOTAS

PARA

6. da Kock

A Historia da Imprensa

NO

RIO GRANDE DO SUL

(1828 - 1845)

POR

Alfredo F. Rodrigues

Do Instituto Historico e Geographico Brazileiro do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, do Instituto Geographico e Historico da Bahia e da Sociedade de Geographia de Lisboa

(Extraido do Almanak do Rio Grande do Sul para 1900)

1899 Officinas a capor da Livraria Americana RIO GRANDE

NOTAS

PARA

A HISTORIA DA IMPRENSA

NO

RIO GRANDE DO SUL (1828-1849) NOTAS

PARA

A Historia da Impronsa

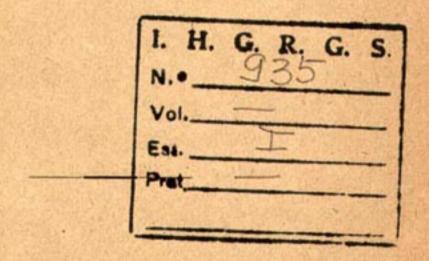
NO

RIO GRANDE DO SUL

POR

Alfredo F. Rodrigues

Do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, do Instituto Geographico e Historico da Bahía e da Sociedade de Geographia de Lisboa



1899

Officinas a vapor da Livraria Americana RIO GRANDE

Notas para a historia

DA

IMPRENSA NO RIO GRANDE DO SUL

Em tempos, revendo nas horas vagas os meus alfarrabios, que são muitos, e os meus jornaes velhos, que são muitissimos, veio-me a idéa de escrever uma noticia historica da imprensa no Rio Grande do Sul, desde que se começou a publicar o primeiro jornal na provincia, até mais ou menos o anno de 1845, em que terminou a revolução, periodo da nossa historia que eu tenho mais seriamente estudado.

Desde então comecei a tomar apontamentos de tudo que se relacionava com a imprensa, na esperança de que, dentro em pouco, teria material para um estudo detalhado. Infelizmente os dados colhidos foram muito poucos, deficientes sobre a vida de alguns jornaes e quasi nullos no tocante a outros, de modo que apenas me foi possivel traçar estas ligeiras Notas, que serão, quando muito, o esboço de um trabalho mais completo, que com vagar ainda hei de escrever.

* *

Até 1846, não houve no Rio Grande do Sul, um unico jornal diario. O maior numero delles publicava-se duas vezes

por semana; alguns eram semanaes e outros appareciam em dias indeterminados, sem regularidade. O primeiro que se publicou 3 vezes por semana foi o Echo Porto-Alegrense. Os nossos primeiros jornaes diarios de que tenho noticia foram o Correio de Annuncios, em 1846, a Nova Epoca em 1847, ambos no Rio Grande e sob a direcção de Antonio José Caetano da Silva; e o Telegrapho, tambem do Rio Grande em 1846. Depois segue-se o Diario do Rio Grande, fundado por Antonio José Caetano, em 16 de Outubro de 1848 e que ainda existe, sendo o jornal mais antigo do estado.

O formato commum desses periodicos, formato que elles mesmos chamavam—grande, era de 32 centimetros por 22, regulando uma folha de papel almasso. Havia-os menores, do tamanho de um quarto de papel almasso, e alguns pouca cousa maiores. Outros, como o Mestre Barbeiro, eram de proporções minusculas, medindo apenas 16 centimetros por 11.

O que é notavel é que uma imprensa, publicando-se tão poucas vezes e dispondo de tão acanhado espaço, podesse influir no espirito publico de modo tão decisivo, como influiu no periodo que vae de 7 de Abril de 1831 a 20 de Setembro de 1835. Póde-se dizer que o movimento revolucionario de 1835, ainda que obedecendo a causas multiplas, algumas anteriores ao 7 de Abril e alheias á nossa vida provinciana, foi preparado por essa imprensa liliputiana. Ella pesou muito seriamente na opinião e é innegavel que alguns de seus orgãos tinham boa orientação e eram intelligentemente redigidos.

Outro facto curioso e que não deve passar sem reparo é a maneira por que esses jornaesinhos eram feitos. Quasi todos elles tinham uma feição moderna, para a epcca, já se vê; eram variados e de leitura escolhida. Ao passo que muitos jornaes do Rio de Janeiro, como a Aurora Fluminense, do illustre Evaristo da Veiga, a Astréa, a Malagueta, o satyrico Sete de Abril, etc., eram apenas jornaes de doutrinação ou de polemica, occupando ás vezes numeros inteiros com um ou dois artigos apenas, sem se preoccuparem de nenhum outro assumpto, os do Rio Grande eram mais movimentados, muito mais bem feitos. Tinham, a par do artigo de fundo, sobre interesse geral ou na maioria dos casos sobre volítica, o noticiario cha-

mado do interior, isto é, das outras provincias, noticiario local e do exterior, bem cuidada parte commercial e maritima e até annuncios.

Nas questões pessoaes, os jornaes franqueavam as suas columnas á defeza do accusado, acompanhando-a muitas vezes da respectiva contradicta com novas accusações; mas, em todo caso, estampando o pró e o contra no mesmo logar, onde de certo seria lido pelo mesmo pessoal, que assim poderia formar um juizo exacto da questão, dando razão a quem lhe parecesse tel-a. Isto é um bello exemplo de lealdade, digno de ser imitado ainda hoje.

*

Até 1845 publicaram-se jornaes em Porto Alegre e no Rio Grande, e os orgãos officiaes da Republica Rio-Grandense em Piratiny, Caçapava e Alegrete. Não me consta que em outro ponto tivessem apparecido publicações regulares.

Todos, talvez apenas com excepção do Continentino e da Idade de Pau, usavam numeração seguida, continuada de um anno para outro, de modo que se torna hoje facil determinar mais ou menos a epoca em que começaram a apparecer, apezar de não existirem da maior parte delles senão rarissimos numeros.

Todos elles traziam no cabeço, alem das indicações dos dias em que se publicavam, preços, casas onde se podiam tomar assignaturas, local da typographia, etc., um distico latino, um pensamento de algum escriptor de nomeada, muitas vezes uma quadra ou uma phrase jocosa, que lhes servia de divisa e que resumia os intuitos de sua redacção.

* *

Eis a relação que me foi possivel organisar dos jornaes rio-grandenses:

1—O primeiro jornal que houve na provincia, ou ao menos o mais antigo que tenho catalogado foi o Constitucional Rio-Grandense, que já se publicava em Porto Alegre em meiados de 1828.

Não sei a epoca de sua fundação, nem até quando se publicou. Encontrei noticia delle no Courier du Brésil, do Rio de Janeiro, n. 50, de 27 de Setembro de 1828. Possuo tambem uma Correspondencia contra o commissario geral do exercito do sul Albino Gomes Guerra de Aguiar, em avulso, datada de 1º de Maio desse anno, e impressa em Porto Alegre na Typographia Rio-Grandense. E' um specimen curioso da arte typographica provinciana. O typo é irregular, já muito batido, parecendo mesmo empastellado com outro de igual corpo, porem de olho e altura differentes, muito largo, a ponto de parecer que toda a composição foi espacejada, porem impresso com bastante nitidez.

Na Typographia Rio-Grandense, que teve longa duração, imprimiram-se diversos jornaes. Alem do Constitucional Rio-Grandense, sei que sairam de seus prelos o Avisador, a Idade de Pau, o Echo Porto-Alegrense, o Continentista e o Quebra Anti-Evaristo, até meiados de 1836.

Foi redactor do Constitucional Vicente Ferreira Gomes, o Carona, ardoroso defensor das idéas liberaes.

No começo da revolução, Gomes, que já fôra juiz municipal, foi nomeado chefe de policia. Na reacção foi preso e levado para a *Presiganga*, donde, por ter adoecido gravemente, foi transferido para o Hospital Militar. Ahi morreu em 1837.

Apezar de ser um homem moderado, serio e respeitado, Gomes não escapou ao terrivel pelourinho da diffamação, a que o amarrou o Mestre Barbeiro:

Não persigas, ó Braga, esse Carona, porque ao pacau é tão desventurado. Elle só é quem fica arruinado e o mesmo soffrerá o que lhe abona.

Se já não tem casaca, e sim japona, que se queixe dos naipes, copo e dado; e lamente no seu infeliz estado ver que a fortuna só lhe zela a tona.

Eia, não crimines pois a vicios taes: Mirabeau, liberal de grande lote, foi um extravagante e muito mais.

João tambem perdeu ao jogo o dote, e é balda dos extremos liberaes jogar, beber, roubar, ferrar calote.

Este desbragamento de linguagem dá a nota caracteris-

tica do que era a imprensa de então, sobretudo a pequena, para a qual ficavam reservadas as questões pessoaes.

Os liberaes tambem não poupavam os adversarios, acompanhando-os no mesmo terreno. Como amostra, transcrevo a terrivel apostrophe (improviso) de João Baptista Theiller, de Pelotas, a um portuguez, que naquella epoca personificava o partido Caramurú:

Eu decanto o caracter brazileiro, invicto, de alma nobre e generoso, tão grande, sublimado e bellicoso, quanto o gallego é vil, baixo e rasteiro.

Salmistrão, arganaz, bronco e cargueiro, irmão do burro, empacador, sestroso, tal qual o fado o arrojou nojoso, o chumbeiro boçal, rinchou primeiro.

Carga nelle e mais carga sem demora! Arre, burro! Ainda mais o burro arre! Pau, vergalho, ferrão, chilena, espora,

até que o leve o diabo, até que escarre o pasto brazileiro, que inda adora, e o bruto rijamente ao pau se amarre.

Desse choque de invectivas era inevitavel um rompimento formal. O odio entre brazileiros natos e adoptivos, despertado pelas tentativas de restauração do primeiro imperador e alimentado por essa imprensa sem escrupulos, devia forçosamente provocar uma explosão e foi elle, na verdade, o grande factor da revolução.

2 e 3—Amigo do Homem e da Patria e Livres, publicados em Porto Alegre em 1829, conforme consta de uma noticia da Aurora Fluminense de 11 de Setembro de 1829.*

No catalogo do Dr. João Oliveira, do Recife, que possue uma riquissima collecção de jornaes do Brazil, consta que o Amigo do Homem e da Patria publicou-se de 1828 a 1829.**

4—A Sentinella da Liberdade appareceu em Porto Alegre em meiados de 1830.

Publicava-se duas vezes por semana, era de grande

^{*)} Informação do Sr. Dr. João Baptista Perdigão de Oliveira, do Ceará.
**) Tenho hoje uma carta em que o Dr. João de Oliveira rectifica diversos erros que occorreram na impressão do seu catalogo. Dahí as differenças de datas entre esta tiragem e a do Almanak de 1900.

formato (32 por 22 cm.) e foi sempre orgão do partido Caramurú, isto é, do chamado elemento retrogrado. Foi seu redactor algum tempo o major Lourenço Junior de Castro.

Tanto o jornal, que teve longa duração (conheço delle o n. 619, de 19 de Maio de 1837), como o seu proprietario ou editor, o francez Claudio Dubreuil, tiveram vida agi-

tada durante a revolução.

Com a deposição e fuga do presidente da provincia Dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga e consequente victoria dos exaltados ou farroupilhas, a Sentinella da Liberdade suspendeu a publicação. Dubreuil retirou-se para o Rio de Janeiro, onde, a 26 de Fevereiro de 1836, publicou um n. extraordinario do seu jornal com uma descripção do movimento revolucionario e seus antecedentes, e em seguida diversos outros numeros. Reappareceu em Porto Alegre depois da reacção, a 16 de Dezembro de 1836, com o n. 576.

De sua typographia sairam o Pobre, o Mestre Barbeiro e o Artilheiro, de formato menor, em que eram de preferencia debatidas as questões pessoaes e com maior desenvol-

tura de linguagem.

Dubreuil publicou depois ou imprimiu em sua typographia diversos jornaes, sendo o ultimo de que tenho noticia o Imparcial, que ainda existia em 1848, em grande formato (44 por 34 cm.)

5-O Continentino appareceu em Porto Alegre em Ou-

tubro de 1831 e publicou-se até 1833.

Era orgão de uma sociedade secreta, que funccionava na rua do Rosario e se apresentava publicamente como um simples gabinete de leitura. Mais tarde essa sociedade secreta regularisou-se sob o regimen da maçonaria, sendo reconhecida e admittida á filiação do Grande Oriente do Lavradio em 5 de Maio de 1832, com o nome de *Philantropia e Liberdade*. Della fizeram parte muitos homens notaveis, sendo seu primeiro veneravel o coronel Victorino José Ribeiro.

Ao contrario do que geralmente se pensa, suspeito que essa sociedade secreta pouca ou nenhuma influencia teve na revolução, sendo até certa epoca o elemento predominante nella o retrogrado.

Em uma relação dos jornaes do Rio Grande do Sul, publicada pela Aurora Fluminense em 9 de Dezembro de 1835, figura ainda o Continentino. E' engano. Nesse anno existia o Continentista e facil era dar-se troca de nomes, por muito semelhantes. Tenho certeza do desapparecimento do Continentino em 1833. O Noticiador do Rio Grande, noticiando a publicação do Continentista, refere-se á morte do seu quasi homonymo.

6—O Compilador, de Porto Alegre, em 1831 ou começo de 1832. Deste apenas achei ligeira referencia no Noticiador. Segundo diz o velho Coruja, era um jornal inoffensivo, que apenas fazia transcripções.

7—O Vigilante, de que foi redactor José Apollinario Pereira de Moraes, um dos primeiros redactores da Aurora Fluminense antes da epoca brilhante de Evaristo, e que morreu em Porto Alegre em Maio de 1832, contando apenas 25 annos de idade. Teve vida ephemera e não sei a epoca precisa em que se publicou.

8—O Noticiador, 1º jornal da villa do Rio Grande, appareceu em 3 de Janeiro de 1832. Publicou-se regularmente duas vezes por semana, conservando sempre o mesmo formato (32 por 22), até o n. 376, de 17 de Novembro de 1835, com que suspendeu a publicação, pela ida para Porto Alegre doseu proprietario Francisco Xavier Ferreira, que foi tomar parte nos trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial, na sessão extraordinaria iniciada em 20 desse mez.

Depois de 5 de Outubro de 1835 teve de interromper a publicação, devido ás ameaças e pressão do presidente Fernandes Braga, que mudara a séde do governo para o Rio Grande. Reappareceu no dia 27, depcis que Bento Gonçalves tomou a cidade, obrigando Fernandes Braga a sair barra fóra. Nodia 21 de Outubro publicou 3 numeros extraordinarios (boletins) com as proclamações de Bento Gonçalves e o discurso com que Xavier Ferreira saudou o chefe da revolução á sua entrada na cidade.

Francisco Xavier Ferreira, mais conhecido por Chico da Botica, portuguez de origem e brazileiro adoptivo, era homem de influencia e de merecimento. Foi membro da junta governativa, que administrou a provincia de 22 de Fevereiro de 1822 a 8 de Março de 1824, deputado pelo Rio Grande do Sul á Assembléa Geral na 1ª legislatura de 1826 a 1829, presidente da nossa primeira Assembléa Provincial, da Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional e da Sociedade de Beneficencia (hoje Santa Casa de Misericordia) do Rio Grande, promotor publico interino, etc.

Era homem maior de 60 annos e de idéas liberaes. Partidario extremado do 7 de Abril, viu-se envolvido na revolução, sem nunca ter cogitado da republica. Como presidente da Assembléa Provincial, sanccionou a recusa á posse do Dr. José de Araujo Ribeiro, verdadeiro inicio da revolução separatista e republicana. Preso em Porto Alegre por occasião da reacção em 15 de Junho de 1836, foi remettido para o Rio de Janeiro, onde obteve ordem ds habeas-corpus. Solto, andou alguns dias pelas ruas; porem, receioso de novas violencias, occultou-se em casa do Capataz (?), onde foi descoberto por alguns caramurús, sendo de novo recolhido á cadeia em 20 de Janeiro de 1837. Ahi morreu o velho luctador, martyr de uma causa que, pela força das circumstancias, esposara, embora contrariando o seu intimo sentir.

O primeiro redactor do Noticiador, apenas até o n. 20, foi Guilherme José Correia, bacharel em medicina pela universidade de Coimbra. Este, porem, enredou-se em tal meada de correspondencias (apedidos), contestações e explicações, abrangendo numeros inteiros com discussões de futilidades, que teve de deixar o logar. Occupou então Xavier Ferreira ostensivamente a redacção do jornal.

Nelle collaborou tambem Bernardo José Viegas, padre de espirito liberal, professor da aula de primeiras lettras, membro proeminente da Sociedade Defensora da villa e que foi assassinado com um tiro de pistola, quando, ao cair da noite de 3 de Outubro de 1833, cruzava emfrente á porta da igreja de S. Francisco.

O Noticiador era um jornal bem cuidado e bem feito. Publicava se duas vezes por semana; tinha typographia propria, no becco do Rasgado (da Matriz) e depois na rua Direita, mais ou menos na altura em que esta cruza com a 24 de

Maio. Era bem impresso, em papel de linho, e tinha por divisa este pensamento de Sidney:

« La liberté est la mère des vertus, de l'ordre et de la durée d'un état; l'esclavage, au contraire, ne produit que des vices, de la lâcheté et de la misère.»

Possuo uma collecção do Noticiador, do 1º ao ultimo numero, com rarissimas faltas, formando 4 grossos volumes.

Em seu programma, o Noticiador estabeleceu os seguintes principios de sua orientação:

« Lembrados de que a arvore da liberdade jamais poderá medrar no meio dos furações da anarchia e receiosos, sobretudo, de que as doutrinas do partido desorganisado se propaguem a esta bella e importante porção do nosso imperio, por ventura a menos empestada pelo veneno da discordia e das rivalidades, concebemos o louvavel projecto de oppor barreira a quaesquer escriptos incendiarios, dirigidos a inverter as bases do nosso systema social, procurando sustentar os principios da nossa lei fundamental e propagando doutrinas que tendam a conduzir-nos ao goso de perfeita tranquillidade e de todas as demais vantagens que o homem pode colher de um governo livremente constituido, e a estreitar a união intima e perfeita entre todos os nossos concidadãos, como o fim util da nossa política associação.

«Convencidos de que a civilisação deve andar a par das livres instituições e que dellas só pode ser seguro esteio a boa moral, todas as vezes que tivermos de atacar abusos, vicios, erros e prejuizos, fugiremos o mais possível do systema odioso de pensonalisar; combateremos o vicio sem indicar o vicioso e, respeitando as fragilidades inseparaveis da natureza humana, jamais tocaremos nem de leve na vida privada do cidadão; numa palavra, faremos por guardar em tudo as leis da decencia e da moderação. Assim as correspondencias e annuncios que houverem de nos ser dirigidos não serão acceitos, se não vierem legalisados e escriptos nesta mesma linguagem.»

A moderação do *Noticiador*, que se sustentou algum tempo, teve de ceder emfim á torrente revolucionaria, que devia anarchisar todos os espiritos. Xavier Ferreira, homem velhoe calmo, não pode resistir á influencia do meio e o seu *Noticia*- dor, comquanto sempre respeitando a vida privada, tornou-se um vehemente orgão de opposição ferina e implacavel.

9-0 Observador, publicado no Rio Grande de 1832 a 1834. Era seu director o Esbarra.

De uma correspondencia, impressa em avulso na typographia do Noticiador em 1832, em que o padre Bernardo Viegas ataca vehementemente o redactor do Observador, vê-se que este era o Dr. Guilherme José Correia, o mesmo que redigiu os primeiros n. do Noticiador.

10—No Rio Grande publicou-se em 1832 um terceiro jornal inteiramente consagrado ao commercio, cujo nome não pude saber. O Noticiador de 8 de Outubro diz que existiam na villa 2 typographias e 3 jornaes (Noticiador, Observador e este).

11-O Annunciante, jornal semanal de editaes e annuncios, publicado em Porto Alegre, na typographia de Claudio Dubreuil & C., de 1832 a 1835. Era de formato medio (22 por 16) e tinha tambem noticiario, secção política e parte maritima intitulada—O Alviçareiro.

12—O Recopilador Liberal, grande formato, 2 vezes por semana, publicou-se em Porto Alegre dos ultimos mezes de 1832 até a reacção. Foi orgão extremado do partido farroupilha e um dos promotores da revolução, chegando a pregar abertamente a republica.

Foi seu redactor algum tempo o oriental D. Manoel Roedas, emissario de Rosas, que foi em 1834 expulso da provincia. Redigiu-o tambem José de Paiva Magalhães Calvet, professor da aula de geometria da capital, homem de merecimento e espirito esclarecido e moderado, a quem os adversarios alcunhavam de Pernilongo.

Era impresso nas officinas de Vicente Ferreira de Andrade, conhecido por Andrade da Typographia e tinha esta epigraphe, de Raynal :

« A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravisar para dominar, entrega os povos para participar dos seus despojos e renuncia á honra para obter dignidades e titulos.»

Como amostra do seu partidarismo, ou melhor jacobinismo, basta citar a declaração contida no cabeço: «Subscreve-se para esta folha nas casas dos CIDADÃOS BRAZILEIROS NATOS E LIVRES (em lettras versaes) etc.

13—O Propagador da Industria Rio-Grandense, publicado no Rio Grande, de Janeiro ou Fevereiro de 1833 até Março de 1834, sob a direcção do bacharel em leis José Marcellino da Rocha Cabral, encarregado do serviço de estatistica na provincia.*

O Propagador da Industria, de que não tive á vista numero algum, mas de que li diversas transcripções na Aurora Fluminense no tempo de Evaristo, o que dá a medida de seu valor, era um jornal fora dos moldes communs, feito sob um ponto de vista muito elevado, occupando-se apenas dos interesses geraes. Isto, no meio em que elle viveu, seria para admirar ainda hoje e, portanto, facil é de avaliar o meu espanto ao saber de uma publicação de tal ordem naquella epoca.

José Marcellino da Rocha Cabral era portuguez de origem, mas brazileiro de coração. A então villa do Rio Grande, sobre tudo, deveu-lhe inestimaveis serviços, e é com prazer que recordo aqui alguns de seus trabalhos pelo seu progresso.

Chegou ao Rio Grande em 1832, onde já encontrou organisada a empreza que tomou a si a dragagem do Canal da Barca, e a ella prestou todo o apoio, mostrando pelo *Propagador* a sua utilidade e importancia, combatendo os preconceitos e rivalidades de outros logares que a hostilisavam. A' realisação desse grande melhoramento, que marca o inicio de uma nova era para o Rio Grande, está ligado o seu nome, como um dos seus mais ardentes e efficazes trabalhadores.

Depois promoveu e levou a effeito a creação de uma caixa economica, que chegou a recolher consideraveis quantias e a dar lucros relativamente importantes, e que foi dissolvida por não querer a Caixa Economica do Rio de Janeiro encarregar-se do emprego de seus capitaes e admittil-a como filial.

INSTITUTO HISTÁRIOS

^{*)} No catalogo do Dr. João de Oliveira figura como publicando-se em Porto Alegre em 1885. E' engano. Pelo Noticiador de 15 de Março de 1834 vê-se que o Propagador desapparecera poucos dias antes.

Concorreu poderosamente para transformar a Sociedade de Beneficencia, creada na villa no anno antecedente, em irmandade religiosa, que tomou a direcção da Casa de Caridade, onde só foram, de então em deante, admittidos enfermos pobres, «por acreditar, e com fundamento, segundo as suas proprias expressões, que esta combinação da beneficencia com a piedade era mais conforme ao espirito da população, dava mais permanencia á instituição e mais fervor á caridade dos associados.»

Organisou tambem a Sociedade Promotora da Industria, com o concurso de alguns moradores da villa.

A simples enumeração destes serviços basta para dar uma idéa do quanto valia José Marcellino, de certo um homem superior e um benemerito, a quem não deve o Rio Grande ser ingrato, esquecendo sua memoria.

Delle disse a Aurora Fluminense* que, «pela sua excellente conducta, pelas suas luzes e não vulgar talento, pôde obter, logo nos primeiros annos de sua chegada, a amizade de todas as pessoas mais gradas e notaveis do Brazil, que nelle viam um extrangeiro esclarecido, honesto e sinceramente desejoso de ser util á terra em que o haviam lançado as tempestades políticas. Possuido deste sentimento, foi elle para o Rio Grande do Sul em 1832 crear ali uma publicação importante, o Propagador da Industria, destinada, como seu titulo indica, a diffundir as luzes na massa da população rio-grandense sobre assumptos relativos ao: melhoramentos materiaes, a primeira necessidade do Brazil. As pessoas mesmo instruidas não lerão ainda hoje sem proveito os artigos daquella publicação notavel pela variedade de conhecimentos e sãs doutrinas que encerra.»

Depois que se retirou do Rio Grande do Sul, José Marcellino da Rocha Cabral fundou em 1838, no Rio de Janeiro, o Despertador, jornal de larga influencia e que esteve algum tempo debaixo de sua direcção.

14—A Idade de Ouro, publicada em Porto Alegre em 1833, partidaria dos caramurús. Passos Figueiroa, o Calchas,

^{*)} N. 191, de 28 de Julho de 1839.

era o redactor da fabulosa e monotona Idade de Ouro, segundo a expressão do Recopilador Liberal.

15—A Idade de Pau, em contraposição á Idade de Ouro, appareceu em Porto Alegre em Novembro de 1833. Formato medio, com um grande cacete toscamente desenhado logo abaixo do titulo, começou a publicar-se em dias indeterminados e depois todos os sabbados. Vendiam-se os numeros avulsos na typographia e nas lojas dos brazileiros natos Silvano José Monteiro de Araujo e Paula (o Vilasnos) e Eulelio Antonio Moniz.

O apparecimento da *Idade de Pau* assignala uma epoca interessante no jornalismo da provincia. Em fins de Outubro assumira a presidencia e Dr. José Mariani, cuja administração foi logo no começo perturbada por graves desordens, motivadas por quererem os caramurús installar em Porto Alegre a *Sociedade Militar*. Os animos exaltaram-se em extremo e crearam-se então uns quantos jornaesinhos, que nada respeitavam e que jogavam-se uns aos outros os mais atrozes insultos.

Foi seu redactor ostensivo Pedro José de Almeida, o celebre Pedro Boticario, tambem chamado Vacca-Brava, juiz de paz de um dos districtos da capital e commandante de uma companhia de guardas nacionaes, homem violento e apaixonado, verdadeiro demagogo, de grande popularidade, um dos mais energicos promotores da revolução e que foi o chefe da populaça de Porto Alegre, quando a cidade esteve no dominio dos revolucionarios.

Pedro Boticario era sobre tudo inimigo de morte dos portuguezes, a quem dava os nomes de gallegos e monstros lusitanos e outros.

Estes não o poupavam a seu turno. O Inflexivel chamava-o Magico dos sete signos *; o Mestre Barbeiro escreyia delle o seguinte :

> Não temos lá no inferno lagartixa de mais nojo e fedor que este maldito. Na porta da botica, baixa e escura, vomita só furor o sanguinario,

^{*)} O Inflexivel chamava ao redactor da Idade de Pau de Magico dos sete signos. Perguntando-se lhe pelos signos, respondia começando por Calvo, torto e baixo... e acabando por Baticario e Padro. Não me recordo agora dos dois que faltam. (A. A. P. Coruja — Antigualhas.)

que um Bertholdo parece na figura; assusta só o ver seu ar nefario! Engeitado da gente mais impura, é calvo, coxo, torto e boticario.

Nessa retaliação de insultos de todos os dias, crescia o odio de Pedro Boticario aos portuguezes. Contam que elle costumava dizer:—«A liberdade se rega com sangue, não com esterco; estas cousas não se comporão, emquanto não se jogar a peteca por estas ruas com as cabeças dos gallegos.»

O que é facto é que, quando elle chegou a dominar a populaça, quiz deportar em massa os portuguezes, apresentando no clube revolucionario uma extensa e violenta representação, acompanhada de uma lista, pedindo a deportação de mais de 400 adoptivos. A idéa, comquanto tivesse partidarios extremados e quasi em unanimidade, caiu devido á calma, moderação e fino tacto político do Dr. Francisco de Sá Brito.

Tão violento luctador não podia ficar impune na hora da victoria dos contrarios. Depois da reacção foi preso, mettido na Presiganga e mandado para o Rio de Janeiro, onde esteve encarcerado da fortaleza da Lage com Bento Gonçalves. Tinham os dois planeada a evasão e já a haviam quasi realisado por um estreito corredor subterraneo, quando Pedro Boticario, muito gordo, declarou que não podia passar entre umas grades de ferro, dizendo ao companheiro que fugisse, que elle ficava. O nobre Bento Gonçalves, sabendo que Pedro Boticario expiaria terrivelmente a fuga delle, não quiz aproveitar a occasião e voltou para o calabouço.

Quando Bento Gonçalves foi removido para o Forte do Mar, na Bahia, foi tambem Pedro Boticario transferido para uma fortaleza de Pernambuco. E' esta a ultima noticia que

tenho delle.

16 a 21—O Inflexivel e Bellona, partidarios da Sociedade Militar, o Inexoravel, o Sete de Abril, o Democrata Rio-Grandense e o Federal, appellidado o Fedorento, defensores dos farroupilhas ou chimangos, e todos de curta duração, appareceram na capital na mesma epoca. Do Inflexivel, o mais antigo delles, era redactor o ex-escrivão da Junta Joaquim José de Araujo, o Mãos Grandes, e do Federal José Joaquim de Alencastro, conhecido por Capororoca.

22-O Republicano, formato medio, impresso na typographia de Vicente Ferreira de Andrade, começou a publicar-se em Porto-Alegre a 25 de Fevereiro de 1834.

Era bem escripto, pregando as idéas de federação e republica. Tinha por divisa estes dois versos de Voltaire :

Voilà ce que je suis et ce que je veux être, soit grandeur, soit vertu, soit prejugé peut-être.

Quem era o seu redactor? Pela leitura da *Idade de Pau* de 13 de Março de 1834, percebe-se que era um extrangeiro, alheio aos nossos costumes e, portanto, chegado a pouco á provincia. Seria o celebre Tito Livio de Zambicari, partidario de Rosas, chegado ao Río Grande em 15 de Novembro de 1833? Suspeito muito que o fosse.

23—O Pobre, de Porto Alegre, creado em 1834 espepecialmente para descompor os liberaes, era impresso na typographia de Claudio Dubreuil, que esteve preso e responden a processo por desmandos de linguagem.

24-O Echo Porto-Alegrense, fundado em Junho de 1834, foi o 1º jornal da provincia que se publicou 3 vezes

por semana.

Começou como simples jornal de annuncios e noticias commerciaes, tomando logo vigorosa feição partidaria. Era farroupilha e figurava como seu director o tenente-coronel da guarda nacional Silvano José Monteiro de Araujo e Paula.

Cessou a publicação em Junho de 1835. Delle nasceu

o Continentista.

Tinha a divisa de Beausobre :

« Le besoin et la liberté animent les honneurs. La paresse et l'esclavage détruisent tout.»

25—O Correio Official da Provincia de S. Pedro, grande formato, 2 vezes por semana, impresso na officina de Claudio Dubreuil & C., appareceu em 17 de Dezembro de 1834. Cessou a publicação com a victoria da revolução em 20 de Setembro de 1835.

Redigia-o o Dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois Barão de Quarahim, joven fogoso, que imprimiu ao jornal uma direcção apaixonada e violenta; tinha como auxiliares a Manoel Felizardo e Rocha Faria.

- O Correio Official, bem informado, teve denuncia dæ revolução que se preparava e que devia rebentar a 7 de Setembro, annunciando-a no dia 5 nestes termos:
- Tem grassado nestes ultimos dias boatos semelhantes aos de que falamos em o n. 68 do nosso periodico. Mas desta vez assignala-se o dia do rompimento, assevera-se que haverá movimentos iguaes em varios pontos da provincia, indica-se que se preparam festas nesta cidade e na capella de Viamão para o dia de amanhã, como vespera do grande dia 7 de Setembro, afim de se reunir gente com esse pretexto, e dizem-se mil outras cousas, que todas julgamos nascidas da politica de uns e acreditadas e mesmo augmentadas pelo receio de outros.»
- 26—O Mestre Barbeiro, o menor de todos, com 16 por 11 cm. apenas, publicou-se em Porto Alegre de 31 de Janeiro até Setembro de 1835, apparecendo aos sabbados e accidentalmente 2 vezes por semana.

Tinha por divisa dois versos em latim macarronico :

Memoria hominis escorregabilis est, sicut unti porqui per barbas nostras.

Apezar de minusculo, era um terrivel adversario, pela violencia de seus ataques, de nada se arreceiando e nada respeitando. Eram seus redactores Antonio José da Silva Monteiro, por alcunha o *Prosodia*, e o *Gallo-Piando* (?)

- O Prosodia foi a primeira victima da revolução. Quando, na noite de 19 de Setembro de 1835, as forças revolucionarias se approximaram de Porto Alegre, o visconde de Camamú saiu a reconhecel-as com um troço de soldados e populares. Chegando á Azenha, foi recebido por uma descarga de um piquete avançado dos farroupilhas. Tanto bastou para que voltassem a meia redea para a cidade. Nessa descarga ficou morto o Prosodia, que, na madrugada seguinte, foi enterrado no centro da Varzea.
- 27—O Continentista, grande formato, 2 vezes por semana, appareceu em Porto Alegre, a 15 de Junho de 1835, em substituição ao Echo Porto-Alegrense.

Foram seus redactores um empregado publico por nome-

França e o Dr. Francisco de Sá Brito, deputado provincial, homem de merecimento incontestavel, a quem os caramurús alcunhavam de grave Convidado de Pedra. Sá Brito, depois de 20 de Setembro, retirou-se da imprensa. Não sei quem o substituiu, mas foi, em todo o caso, escriptor amestrado e de pulso.

De todos os jornaes revolucionarios foi o Continentista o de mais peso e mais valor. A sua posição accentuou-se vigorosamente depois do 20 de Setembro, dirigindo a corrente da opinião no sentido de se completar a obra começada, isto é, proclamar a republica no Río Grande independente. Nos primeiros dias de Dezembro publicou um soberbo e magistral artigo, em que dava a escolher aos rio-grandenses dois caminhos: o da gloria, constituindo um governo á parte, sob o systema republicano federativo, e o da escravidão, sujeitando-se de novo ao dominio do imperio. Dias depois, a 9 de Dezembro de 1835, a Assembléa Provincial, cedendo á opinião da massa popular, resolvia espaçar a posse do presidente Dr. Araujo Ribeiro, acto que assignala a transição da simples sedição contra o presidente Fernandes Braga para a revolução francamente separatista.

A reacção, entregando de novo Porto Alegre aos imperialistas, acabou com o *Continentista*. A sua divisa eram estas palavras de Charron:

« Souvent il ne faut pas tout dire, mais toujours il faut que ce qu'on dit soit vrai.»

28—O Avisador, formato medio, 2 pag. apenas, contendo annuncios e editaes e ás vezes algumas noticias, publicou-se em Porto Alegre em Agosto de 1835. Era partidario dos liberaes.

29—O Mensageiro publicou-se em Porto Alegre, em 1835 e 1836, conforme consta do catalogo do Dr. João de Oliveira. Na relação publicada pela Aurora Fluminense, em 9 de Dezembro de 1835, figura tambem o Mensageiro. Na colleção de documentos que acompanham a memoria do conselheiro Araripe, sobre a Guerra civil do Rio Grande do Sul, ha dois transcriptos do Mensageiro n. 32, de 26 de Fevereiro de 1836. Fazendo o calculo de sua publicação provavel de 2 vezes por semana, teremos que appareceu em

Novembro de 1835. Isto deve ser exacto, porquanto nessa epoca só se publicaram em Porto Alegre jornaes favoraveis á revolução, durando todos elles de Setembro de 1835 até Julho de 1836, tempo em que a capital esteve em poder dos farroupilhas.

30—O Mercantil do Rio Grande, 32 por 22 cm., apparecendo 2 vezes por semana, começou a publicar-se nos ultimos dias do anno de 1835.

Tinha typographia propria na praça S. Pedro e era redigido por Sabino Antonio de Souza Nictheroy, seu proprietario.

Era um jornal bem trabalhado, legalista extremado e teve longa duração. O seu ultimo n., o 298, tem a data de 21 de Novembro de 1840. Passou depois a denominar-se O Conciliador. Durou, portanto, quasi 5 annos.

Ainda existe na estação da Quinta um de seus impressores, o Sr. Leonel Ribeiro de Almeida, que deixou o prelo para sentar praça nas fileiras da legalidade.

Foi sua divisa algum tempo:

- « O commercio é a fonte inexgotavel que traz a abundancia ao estado e recompensa o trabalho e a industria.»
- 31—O Liberal Rio-Grandense, de grande formato, impresso na typographia do Mercantil do Rio Grande, foi creado especialmente para apoiar o governo do Dr. José de Araujo Ribeiro. O seu 1º n. tem a data de 29 de Dezembro de 1835.

O seu redactor principal, o major Matheus Gomes Vianna, escriptor elegante e bom poeta, fora em Pelotas figura proeminente da Sociedade Defensora, tomando mesmo parte na revolução, que abandonou logo que lhe conheceu intuitos republicanos. Foi algum tempo secretario de Araujo Ribeiro. Quando o brigadeiro Antero, ao assumir o governo, começou a perseguir os ribeiristas, foi Matheus Gomes Vianna preso no Rio Grande com o presidente da camara João da Costa Goulart, homem austero e respeitado, e remetidos ambos para Porto Alegre. Na presidencia de Feliciano Nunes Pires, occupou Vianna segunda vez o cargo de secretario do governo, escapando, em 5 de Agosto de 1837, de ser victima do furor dos exaltados, em pleno dia, devido á intervenção do major

Manoel Luiz Osorio. Abandonou pouco depois o cargo, voltando para o Rio Grande, onde morreu em 1839.

No Liberal collaborou assiduamente um escriptor de merecimento que assignava os seus artigos com a inicial B. Suspeito que fosse o capitão João da Cunha Lobo Barrete, official da secretaria da presidencia.

O Liberal, que foi um dos jornaes mais notaveis da epoca, procurou logo de começo desmascarar os intuitos da revolução, expondo aos rio-grandenses que se tramava a separação da provincia, para se fazer a republica.

Atacar ao vivo a questão no seu lado vulneravel, para dividir os que tinham feito a revolução em 20 de Setembro, chamando ao serviço do imperio os que haviam sido arrastados no primeiro impeto sem medir as consequencias do passo que davam, tal foi a política de Araujo Ribeiro. Elle teria talvez conseguido suffocar o movimento, se tivesse acreditado na sinceridade de Bento Gonçalves, do mesmo modo que se entregou a Bento Manoel. Estes dois guerreiros famosos, que desejavam a paz, teriam evitado a prolongação da guerra civil. O presidente desconfiou do leal e cavalheiro Bento Gonçalves, desprezando os seus serviços, e esse foi o grande erro de sua administração.

Quanto ao mais, Araujo Ribeiro andou com extraordinario tino, accusando a revolução de querer a republica. Com isto tirou-lhe muitos elementos e teria contado ao seu lado, defendendo a causa do imperio, alguns dos principaes chefes militares da futura republica, como Antonio Netto e Domingos Crescencio, se causas supervenientes não os atirassem depois na revolução, já então francamente separatista.

O Liberal foi um auxiliar inestimavel, discreto e sincero, de sua politica e a elle se devem em parte muitos dos seus brilhantes successos.

A divisa do Liberal era a seguinte :

« A nossa liberdade, honra e existencia politica estão em perigo; rio-grandenses, salvai a patria!»

Possuo delle uma collecção com falta apenas do n. 2. 32-O Quebra Anti-Evaristo, de formato medio, publi-

cou-se em Porto Alegre, de Dezembro de 1835 até antes da reacção. Era farroupilha e apparecia aos sabbados.

33 e 34—O Legalista e o Justiceiro, de Porto Alegre, foram creados logo depois da reacção, em Julho ou Agosto de 1836, sendo impressos ambos nas officinas de J. Girard.

O Legalista era redigido por Francisco Luiz da Costa Guimarães, homem de talento, que, antes da revolução, se entretinha por divertimento em espalhar a sisania entre os dois partidos, fornecendo ao Recopilador os artigos mais virulentos contra Pedro Chaves, Felizardo e Rocha Faria, e á Sentinella, e ao Mestre Barbeiro outros, não menos atacantes, contra Calvet, Bento Gonçalves, etc.

O Justiceiro, mais moderado, era escripto pelo Dr. Sebastião Ribeiro, filho de Bento Manoel e secretario do presidente Araujo Ribeiro.

Entre os dois jornaes travou-se em breve desabrida polemica, provocada pelo *Legalista*, cujo redactor, desgostoso com o frio acolhimento que lhe fizera Araujo Ribeiro, começou a atacar a sua administração e o procedimento de Bento Manoel.

Por ultimo, o Dr. Sebastião Ribeiro, tendo escripto um artigo em que censurava o apedrejamento feito pelo povo a um revolucionario preso, artigo que foi recusado pelo dono da typographia, retirou-se da redacção. Foram então supprimidos tanto o *Justiceiro* como o *Legalista*, sendo este, porem, substituido logo pela *Gazeta Mercantil* com os mesmos collaboradores.

35-A Gazeta Mercantil succedeu em Outubro de 1836 ao Legalista.

Em 11 de Fevereiro de 1837, o seu editor J. Girard foi esbordoado por Pedro Maria Xavier de Oliveira Meirelles, por causa de escriptos do jornal. Girard instaurou-lhe processo, de que desistiu a pedido de amigos, particularmente do Dr. Landell. Oliveira Meirelles publicou, com data de 19, na Sentinella da Liberdade de 28 de Fevereiro, uma conciliação ou retractação, como que dizendo a Girard que considerasse o dado por não dado. Havia de lhe aproveitar muito!

36-O Campeão da Legalidade, de grande formato,

saiu á luz, em Porto Alegre, a 4 de Fevereiro de 1837. Era legalista exaltado, partidario de Antero José Ferreira de Brito e contrario á administração do moderado e sizudo Dr. José de Araujo Ribeiro, no que fazia coro com a Sentinella da Liberdade.

Em seu 1º. n., o Campeão disse que, no governo de Araujo Ribeiro, a justiça fora profanada; que aquelle presidente protegera os revolucionarios, perseguindo os legalistas sinceros e tratando-os com revoltante desprezo, odio, insolencia e grosseria; que as suas maneiras incivis e repulsivas, alem de seu aspecto carrancudo e sombrio, haviam dado motivo a geral indignação e descontentamento; que elle se limitara a um circulo de abjectos intrigantes, parasitas e bajuladores, mas que felizmente a Divina Providencia inspirara ao governo a deliberação de substituil-o pelo brigadeiro Antero, verdadeiro legalista por sentimento, amigo da união do imperio e da monarchia constitucional, idolo dos rio-grandenses, pacificador de duas provincias e destinado a ser o salvador do Rio Grande.

Esta linguagem, tratando-se de uma administração ordeira, operosa, energica, moderada e justa, como fora a de Araujo Ribeiro, dá bem a medida do despeito dos caramurús exaltados e annuncia o que havia de ser o governo perseguidor e violento de Antero.

O Campeão, impresso na typographia do francez J. Girard, á rua de Bragança, viveu cerca de 2 annos e meio.

Tinha a seguinte divisa:

« Não é crime censurar os actos do governo e da publica administração em termos, posto que vigorosos, decentes e commedidos. »

Girard, em 19 de Agosto de 1839, appareceu enterrado no quintal da casa de seu compadre Antonio Joaquim Nunes, que tinha uma taverna fronteira aos fundos da igreja das Dores.

37-O Correio de Porto Alegre, publicou-se em 1837, sob a direcção de Matheus Gomes Vianna, que redigira no Rio Grande o Mercantil e era então secretario do presidente Nunes Pires.

Conhecidas as tendencias moderadas de Vianna, os

agentes de Pedro Chaves, para evitarem o apparecimento do Correio, abriram com gazua as portas da typographia e rasgaram os exemplares que encontraram promptos do 1º numero. Apezar disso o jornal saiu, porem teve vida ephemera.

As 9 horas da manha de 5 de Agosto, quando ia para a Secretaria, foi Vianna atacado, em uma das ruas mais publicas, por capangas que lhe deram algumas pranchadas. Escapou-se devido á intervenção do major Manoel Luiz Osorio. Depois refugiou-se em um patacho de guerra, retirando-se para o Rio Grande.

O Artilheiro appellidava o jornal de Correio das Botas,

dizendo ter elle morrido de febre escarlatina.

38-0 Artilheiro, formato medio, começou a publicarse uma vez por semana em meiados de 1837, na typographia de Claudio Dubreuil & C. Era jornal violento, de linguagem desenvolta e partidario de Antero. Tinha no cabeço a seguinte quadra de Camões:

> Alguns vão maldizendo e blasphemando do primeiro que guerra fez no mundo; outros a sede dura vão culpando do peito cubiçoso e sitibundo.

39-O Guahyga appareceu em Porto Alegre em Julho ou Agosto de 1838, publicando-se uma vez por semana.

Quando o presidente Antonio Elzeario seguiu para o Rio Grande, os seus redactores, julgando-se sem garantias, suspenderam a sua publicação, declarando, no n. extraordinario de 20 de Novembro, que assim faziam «por achar-se a imprensa coacta e ameaçada.» O presidente regressou em 1º de Dezembro, reencetando pouco depois o Guahyba a publicação.

40-0 Povo, jornal politico, litterario e ministerial da Republica Rio-Grandense, começou a publicar-se em Piratiny

a 1º de Setembro de 1838.

Tinha por divisa a seguinte sentença da Joven Italia:

« O poder que dirige a revolução tem que preparar os animos dos cidadãos aos sentimentos de fraternidade, de modestia, de igualdade e desinteressado amor da patria. »

Foram seus redactores o illustre Domingos José de

Almeida e o italiano Luiz Rossetti.

Até o n. 45 publicou-se em Piratiny, passando a publicar-se em Caçapava, em 6 de Março de 39, quando para ahi se transferiu a sede do governo republicano. Em 22 de Março de 1840, as forças legaes, entrando em Caçapava, donde se retirara apressadamente o governo republicano, lançaram fogo aos archivos do Trem e do Thesouro, a algumas peças da typographia, etc. Sem embargo, o *Povo* continuou a publicar-se ainda algum tempo, depois que o governo republicano voltou para a capital a 29 do mesmo mez.

O Povo costumava dar em avulsos (Boletins) as principaes operações do exercito. No n. 67 de 18 de Maio de 1839 começou a reimpressão, no corpo do jornal, desses Boletins, precedendo a da seguinte declaração:

« De hoje em deante os boletins das operações de campanha serão dados neste jornal e só sairão avulsos quando a materia ou circumstancias assim o exigirem, não só pelaeconomia de papel e serviço, como ainda para conhecimento de nossa historia militar, visto ser mais facil a conservação de collecções do jornal que a de avulsos destacados. Daremos, pois, ao publico os referidos boletins, principiando pelo 1º boletim em Piratiny.»

O Povo, de 34 por 23 cm., apparecia ás 4^{as} e sabbados, era bem feito, em duas columnas largas e tinha o titulo aberto em metal, em lettras gordas, com duas grandes estrellas aos cantos, regularmente trabalhado. Existem delle hoje algumas collecções quasi completas, formando um repositorio riquissimo de documentos para se reconstituir a historia da vida intima da ephemera e gloriosa Republica Rio-Grandense.

Possuo impresso em sua typographia, o manifesto de Bento Gonçalves, datado de 29 de Agosto de 1838 em Piratiny, alem de grande numero de proclamações, circulares, decretos, etc. Nella imprimiu-se também uma Folhinha do anno bissexto de 1840.

41—0 Imperialista, grande formato, 2 vezes por semana, publicado em Porto Alegre, em typographia propria, tinha a divisa — Legalidade e União. Appareceu em 10 de Agosto de 1839 e extinguiu-se em Julho de 1840.

42-0 Commercio, de Porto Alegre, grande formato, 2 vezes por semana, começou a publicar-se em 4 de Fevereiro de 1840, na typographia de Claudio Dubreuil, adquirindo, em Julho de mesmo anno, o material que fora do Imperialista. Teve longa duração, pois que se publicou até 1848.

Seu redactor e proprietario era o professor da aula de latim Isidoro José Lopes, o Cara de Cavallo, homem de talento e regular preparo, muito moderado, o que lhe valeu crueis perseguições dos exaltados, que queriam levar tudo a ferro e togo. O Analysta, com quem sustentou renhida polemica, accusava-o de entreter relações com os farroupilhas e de ter mesmo, antes da revolução, feito parte do clube revolucionario do Chico da Botica.

Fez energica opposição a Andréa, no tempo da missão conciliadora de Alvares Machado, pelo que foi removido para a aula do Rio Grande. Na sua ausencia, que foi curta, pois voltou á capital logo que Alvares Machado assumiu a presidencia, o jornal continuou a publicar-se sob a direcção de alguns amigos. Depois foi temporariamente orgão official.

Terminada a revolução, alistou-se no partido saquarema, de que foi forte sustentaculo. Morreu em Setembro de 1848. Noticiando a sua morte, disse o Diario do Rio Grande em seu 1º numero :

- « Victima da mais barbara perseguição, o Sr. Isidoro finou-se de desgostos, que pouco a pouco lhe foram comprimindo o coração generoso, que nunca mandou aos labios uma imprecação infamante contra os assassinos de sua honra.
- « O Commercio prestou assignalados serviços ao throno e ás instituições do paiz nos nove annos de sua existencia, já defendendo com denodo a causa da legalidade durante a revolução, já guerreando destemido a desgraçada administração do ex-presidente Galvão; nessa epoca, sobre tudo, o Commercio representou um papel muito conspicuo na imprensa do paiz.
- « O Sr. Isidoro deixou uma viuva e tres filhinhos herdeiros de sua pobreza honrada e de seu nome, digno da eterna recordação e das bençãos de seus amigos e correli-

gionarios. Alem disto, legou tambem a seus barbaros adversarios o remorso da sua morte... A terra lhe seja leve.»

A 1ª divisa do Commercio foi :

« Não é crime censurar os actos do governo e da publica administração em termos, posto que vigorosos, decentes e commedidos.»

Mudou-a depois para a seguinte :

« Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.»

Em sua typographia imprimiu-se o notavel livro Reflexões sobre o generalato do Conde de Caxias.

43-O Analysta, de Porto Alegre, appareceu em 29 de Julho de 1840, dois dias depois da posse de Andréa, de quem foi acerrimo partidario. Publicava-se 2 vezes por semana, em grande formato, e era impresso em typographia propria.

O seu proprietario Claudio Dubreuil, como a todos os outros jornaes seus, imprimiu a este uma direcção apaixonada e violenta, procurando por todos os modos embaraçar e ridicularisar a missão conciliadora de Alvares Machado. Quando este substituiu na presidencia a Andréa (30 Nov. 1840), as cousas tinham chegado a tal ponto que houve quem tentasse obstar á sua posse. Na porta da Camara Municipal, onde se realisava o acto, foram presos diversos individuos que proferiam palavras sediciosas e se achavam armados de punhaes e vestidos uniformemente para se poderem reconhecer.

A tentativa falhou, mas os seus promotores não desanimaram, continuando a machinar novos planos de perseguições. A sua audacia chegou a ponto de promoverem serias desordens na capital, nas noites de 8 e 11 de Março de 1841, afim de deporem o presidente.

Descoberto o plano, foram presos o proprietario do Analysta e seus auxiliares de redação, David José da Estrellae Luiz Antonio da Silva.

Esse David José da Estrella estivera envolvido na revolução, que abandonou pouco depois para ser um dos mais tenazes perseguidores dos liberaes. Nomeado promotor publico na administração de Antero, foi elle quem, a 2 de Março de 1837, apresentou tremenda denuncia contra os chefes da revolução como membros de conspiração, cabeças de rebellião e sedição, autores de roubos, cumplices de assassinatos, ferimentos e outros delictos.

Estrella foi recolhido a bordo do brigue-barca do commando de Guilherme Parker. Levado para o Rio Grande, foi transferido para o brigue Caliope, que o levou para Santos, afim de ser dahi deportado para Matto Grosso.

Apezar disso, o Analysta não desappareceu. Depois da interrupção de um numero, começou de novo a campanha contra Alvares Machado, talvez mais violento e mais aggressivo do que dantes. A noticia da queda do ministerio em 23 de Março, e com ella a da substituição do presidente, chegou a Porto Alegre a tempo de salvar os seus novos redactores.

Dubreuil, sempre discolo e exaltado, moveu tenaz opposição ao Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, que pela segunda vez occupava a presidencia da provincia, explorando as divergencias entre este e o Conde do Rio Pardo, commandante das armas.

Depois da demissão do Conde do Rio Pardo, atacou desabridamente o presidente. Afinal tantos desatinos tiveram um termo. Dubreuil foi preso e deportado da provincia, interrompendo de novo o *Analysta* a sua agitada existencia em Julho de 1842.

Reappareceu no emtanto ainda, provavelmente depois da posse de Caxias, pois que, em um officio deste, consta que o Analysta se publicou em 1843 e 1844.

Dubreuil, comtudo, não se corrigiu, continuando a fazer da imprensa um pelourinho de diffamação. Ao Analysta succedeu o Imparcial, fundado em 1844, e a este o Pharol em Janeiro de 1850.

Em consequencia de um artigo, em que era violentament injuriado o presidente da provincia conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, foi nos primeiros dias de Julho desse anno, recolhido á cadeia Dubreuil, editor do *Pharol*, e deportado para fora do imperio. Triste sina a deste foliculario!

O seu digno alter ego David Jose da Estrella não teve

sorte menos mesquinha, pois morreu assassinado em Jaguarão em 1850 ou 1851.

A divisa do Analysta eram as seguintes palavras de Cicero:

« A philosophia só admitte um curto numero de juizes e recusa como suspeitos os juizos da multidão, a quem é preciso que desgoste.»

44-O Semanario Official, de Porto Alegre, grande formato, saia apenas aos sabbados e imprimia-se na typographia do Analysta. Publicou-se de Outubro de 1840 em deante.

- 45—O Conciliador, do Rio Grande, substituiu o Mercantil, cuja redacção e formato conservou. Foi creado especialmente para apoiar o governo de Alvares Machado, que veio á provincia com o intuito de promover a sua pacificação. O seu 1º n. tinha a data de 5 de Dezembro de 1840 e publicou-se até meiados de 1841.
 - 46-O Echo Brazileiro, de Porto Alegre, em 1842.*
- 47-0 Americano, orgam official da Republica Rio-Grandense, começou a publicar-se no Alegrete em fins de Setembro de 1842, apparecendo ás quartas e sabbados.

Durante a sua publicação funccionou a Assembléa Constituinte da Republica, encontrando-se na sua collecção as actas das sessões.

Desappareceu em Fevereiro ou Março de 1843, sendo substituido pela Estrella do Sul.

Possuo, impresso em sua typographia, um folheto com o projecto da constituição da Republica.

Tinha a seguinte divisa:

Pela patria viver, morrer por ella, guerra fazer ao despotismo insano, a virtude seguir, calcar o vicio, eis o dever de um livre Americano.

48—A Estrella do Sul, tambem orgão official do governo republicano, grande formato, saindo ás quartas e sabbados, appareceu no Alegrete, em substituição ao Americano, em Março de 1843.

A sua divisa era a seguinte maxima do Marquez de Maricá:

^{*)} Informação do Illm. Sr. Agostinho José Lourenço, de Porto Alegre, que possue uma rica collecção de jornaes do estado.

« Pretender melhoramentos materiaes, antes dos moraes e intellectuaes, é querer que os effeitos precedam as causas.»

Com a approximação do exercito de Caxias, o governo republicano abandonou Alegrete, deixando de publicar-se a Estrella do Sul, que teve curta duração.

49—O Imparcial, 32 por 22 cm., appareceu em Perto Alegre em meiados de Setembro de 1844, imprimindo-se em casa de Claudio Dubreuil. Publicava-se duas vezes por semana. Extinguiu-se em Dezembro de 1849, sendo substituido pelo Pharol, orgão do partido luzia.

50-0 Rio-Grandense, fundado em Janeiro de 1845

no Rio Grande, publicava-se duas vezes por semana.

Em 1847 era de propriedade de Pomatelli & C., sendo seu redactor Antonio José Caetano da Silva. Em 5 de Junho desse anno, passou a pertencer a José Maria Perry de Carvalho, augmentando de formato. Nessa 2ª phase foram seus redactores José Antonio de Andrade e Antonio Bonone Martins Vianna, que depois foi seu proprietario, de 1º de Maio de 1849 em deante.

De 2 de Outubro em deante, publicou-se 3 vezes por semana, sendo então supprimido o Noticiador do Rio-Grandense, especie de boletim supplementar de noticias e annuncios creado em Julho de 1847. Em fins de 1849 creou, nas mesmas condições, o Noticiador Commercial do Rio-Grandense e, em principios de 1850, o Boletim do Rio-Grandense.

Em 3 de Setembro de 1850 foi adquirido por Bernardino Berlink, que o tornou diario e o redigiu até fins de

de 1854 ou principios de 1855.

Com a morte de Berlink, o Rio-Grandense desappareceu.

* *

No catalogo do Dr. João de Oliveira, vêm citados mais os seguintes:

1-0 Noticiador, Porto Alegre, 1832 a 1836. E' engano ; deve ser o Noticiador, do Rio Grande, de 1832 a 1835.

3—Sentinella da Monarchia, Porto Alegre, 1837 a 1847.
Deve ser a 2ª phase da Sentinella da Liberdade, de

1836 a 1837. Em 1842 só ficou existindo em Porto Alegre o Commercio. Disto tenho plena certeza. Não podia, portanto, ter-se publicado então outro jornal.



Terminam aqui os meus apontamentos, pois só tenho seriamente estudado o periodo da revolução, que termina em 1845.*

E' possivel que houvesse maior numero de jornaes, sobretudo depois de 1841, que é precisamente de quando me começam a escassear documentos.

De quasi todos elles possuo ou tive á consulta collecções mais ou menos completas, de muitos li apenas alguns numeros, mas não ha um só delles de que não encontrasse referencia em outros jornaes ou em documentos da epoca, ou de que não tivessee informações precisas.

A relação que apresento é, portanto, digna de confiança : poderá não ser completa, mas é, em todo o caso, exacta.

Rio Grande, Agosto de 1899

ALFREDO F. RODRIGUES

^{*)} Tenho agora (Setembro de 1899) escripta a continuação destas Notas alcançando até o anno de 1855, que publicarei brevemente.

CATALOGO

DOS

JORNAES PUBLICADOS NO RIO GRANDE DO SUL

DE 1828 A 1854

21 Federal 1884
22 Republicano 1834- ?
23 Pobre 1834
24 Echo Porto-Ale-
grense 1834-1835
25 Correio Official da
Provincia de S. Pe-
dro 1834-1835
26 Mestre Barbeiro. 1835
27 Continentista 1835-1836
28 Avisador 1835- ?
29 Mensageiro 1835-1836
30 Mercantil do Rio
Grande 1835-1840
31 Liberal Rio-Gran-
dense 1835-1836
32 Quebra Anti-Eva-
risto 1835-1836
33 Legalista 1336
34 Justiceiro 1836
35 Gazeta Mercantil 1836- ?
36 Campeão da Le-
galidade 1837-1839
37 Correio de Porto
Alegre 1837
38 Artilheiro 1837-1838?
39 Guahyba 1838- ?

40 Povo 1838-1840	73 Correio de Porto 1849-1852
41 Imperialista 1839-1840	74 Noticiador Com-
42 Commercio 1840-1848	mercial do Rio-
43 Analysta 1840-1844	Grandense 1849
44 Semanario Official 1840-1841	75 Mercantil 1849- ?
45 Conciliador 1840-1841	76 Pharol 1850-1851
46 Echo Brazileiro. 1842- ?	77 Minuano 1850
47 Americano 1842-1843	78 Cosmorama 1850
48 Estrella do Sul 1843	79 Estrella do Sul 1850
49 Imparcial 1844-1849	80 Artilheiro (Manus-
50 Rio-Grandense 1845-1854?	eripto?) 1850
51 Revista 1846	81 Rosa Brazileira., 1851
52 Correio de Annun-	82 Imprensa 1851
cios 1846-1847	83 Pelotense 1851-1855
58 Telegrapho 1846-1847	81 Correio do Sul 1852- ?
54 Aryas 1847-1848	85 União 1852- ?
55 Noticiador do Rio-	86 Der Colonist 1852- ?
Grandense 1847	87 Voz do Povo 1852- ?
56 Continente 1847	88 Recreio das Damas
57 Nova Epoca 1847-1848	Rio - Grandenses
58 Mentiroso 1847	(Musicas) 1853- ?
59 Corisco 1847	89 Bibliotheca Re-
60 Filho do Mentiroso 1847	creativa (Roman-
61 Semanario Recrea-	ces) 1853-1854
tivo e Moral 1848	90 Archivo de Medi-
62 Musaico Litterario	cina e Pharmacia
e Recreativo 1848	Rio-Grandense 1853-1854
63 Noticiador 1848	91 Carijó 1853-1854
64 Matraca 1848	92 Tribuna Rio-
65 Mentiroso 1848	Grandense (Tra-
66 Porto-Alegrense 1848-1849	balhos da Assem-
67 Echo 1848	bléa Provincial) 1853-1855?
68 Guarda Avançada 1848	93 Deutsche Einwan-
69 Voz da Verdade 1848	derer 1853-1854
70 Diario do Rio	94 Noticiador 1854- ?
Grande 1848-1899	95 Gratis 1854- ?
71 Artilheiro 1849	96 Diario Commer-
72 Mentiroso 1849	cial 1854- ?
	C

Destes 96 jornaes, publicaram-se em :

Porto Alegre

- 1 Constitucional Rio-Grandense
- 2 Amigo do Homem e da Patria
- 3 Livres
- 4 Sentinella da Liberdade
- 5 Continentino
- 6 Compilador 7 Vigilante
- 8 Annunciante
- 9 Recopilador Liberal
- 10 Idade de Ouro

11 Idade de Pau

12 Inflexivel

13 Bellona

14 Inexoravel

15 Sete de Abril

16 Democrata Rio-Grandense

17 Federal

18 Republicano

19 Pobre

20 Echo Porto-Alegrense

21 Correio Official da Provincia de S. Pedro

22 Mestre Barbeiro

23 Continentista

24 Avisador

25 Mensageiro

26 Quebra Anti-Evaristo 27 Legalista

28 Justiceiro

29 Gazeta Mercantil

30 Campeão da Legalidade

31 Correio de Porto Alegre

32 Artilheiro

33 Guahyba 34 Imperialista

35 Commercio

36 Analysta

37 Semanario Official

38 Echo Brazileiro

39 Imparcial

40 Argos

41 Porto-Alegrense

42 Correio de Porto Alegre

43 Mercantil

44 Pharol

45 Correio do Sul

46 União

47 Der Colonist

48 Voz do Povo

49 Recreio das Damas Rio-Grandense

50 Bibliotheca Recreativa

51 Archivo de Medicina e Pharmacia Rio-Grandense

52 Tribona Rio-Grandense

53 Deutsche Einwanderer

54 Diario Commercial

Rio Grande

1 Noticiador

2 Observador

3 ?

4 Propagador da Industria Rio-Grandense

5 Mercantil do Rio Grande

9 Liberal Rio-Grandense

7 Conciliador

8 Rio-Grandense

9 Revista

10 Correio de Annuncios

11 Telegrapho

12 Noticiador do Rio Grandense

13 Continente

14 Nova Epoca

15 Mentiroso

16 Corisco

47 Filho do Mentiroso

18 Semanario Recreativo e Moral

19 Musaico Litterario e Recreativo

20 Noticiador

21 Matraca

22 Mentiroso

23 Echo

24 Guarda Avançada

25 Voz da Verdade

26 Diario do Rio Grande

27 Artilheiro 28 Mentiroso

29 Noticiador Commercial do Rio-Grandense

30 Minuano

31 Cosmorama

32 Estrella do Sul

33 Rosa Bruzileira

34 Imprensa

35 Carijo

Pelotas

1 Pelotense

2 Noticiador

Piratiny

1 O Povo

Caçapava

1 O Povo

Alegrete

1 Americano

2 Estrella do Sul

S. Gabriel

1 O Artilheiro

Nota-No catalogo do Dr. João de Oliveira figura o Correio

do Rio Pardo, como se tendo publicado em 1853.

Deve ser engano. Em 1853 existia um vapor denominado Correio do Rio Pardo, que navegava entre Porto Alegre, Cachoeira e Rio Pardo. E facil que se tenha tomado o vapor por um jornal.